

ENTREVISTA ESPECIAL

# 42ª Expoagas será a maior da história, prevê Longo

**A edição de 2025 marca a despedida de Longo como presidente da Agas; ele está há mais de duas décadas à frente da entidade**

**Jamil Aiquel**  
jamil@jcrs.com.br

A 42ª Expoagas, a Convenção Gaúcha de Supermercados, pretende ser a maior de todos os tempos. É o que afirma Antônio Cesa Longo, presidente da Associação Gaúcha de Supermercado (Agas). Segundo ele, a feira pretende reunir mais de 65 mil lideranças, gestores e colaboradores dos segmentos do varejo, da indústria, do canal distribuidor, do setor primário e da imprensa nesta edição.

Promovida há mais de quatro décadas, a Expoagas 2025 conta com 576 expositores confirmados e duas novas áreas de exposição instaladas, o que possibilita a 76 pequenas e médias empresas, majoritariamente gaúchas, a exposição de produtos, equipamentos e serviços para os visitantes. A feira deverá movimentar R\$ 768 milhões de negócios em seus três dias. Além disso, a edição de 2025 marca a despedida de Longo como presidente da Agas. Há mais de duas décadas à frente da entidade, Longo se sente contente com os avanços conquistados em sua gestão e se sente realizado por “ter sido importante para diversas pequenas e grandes empresas” durante esses anos.

**Jornal do Comércio — Como é para o senhor ver esse projeto Expoagas crescer tanto nesses últimos anos?**

**Antônio Cesa Longo** — É um projeto construído a muitas mãos, onde a credibilidade de um evento faz a diferença. Sempre acreditamos no crescimento dele, na necessidade das pessoas irem para obter vantagens, aprendizado e buscar conhecimento. Sempre foi um evento que busca conhecimentos e negócios, com atrações simultâneas, porque conhecemos a raiz e a essência do negócio. É um evento que atrai desde o dono do negócio até a esposa, o açougueiro e o padeiro, e acreditamos que o fornecedor leva bons negócios e promoções, movimentando a economia de toda a cidade. Porto Alegre deveria valorizar mais isso,



TÂNIA MEINERZ/JC

*Antônio Cesa Longo afirma que o sucesso e o crescimento da feira ao longo dos últimos anos é o resultado de um trabalho a muitas mãos*

pois o interior aproveita muito mais esses eventos. Os mercados vêm ao Rio Grande do Sul não só pelas belezas, mas porque sabem que aqui se consegue fazer tudo: negócios, aprendizado e passeio. Movimentamos a feira sem pedir nada ao município, querendo contribuir. O interior compreende que eventos assim movimentam a cidade, algo que Porto Alegre não consegue mensurar, devido ao seu tamanho. Cidades menores, como Guaporé com suas corridas, conseguem mensurar melhor o valor de tal movimentação.

**JC — Esta edição está prevista para ser a maior da história. O que significa para o senhor organizar um evento tão grande em momento tão instável do Estado e do País?**

**Longo** — Significa que sempre tivemos essa responsabilidade e compromisso de fazer o melhor para todos. Esse é o espírito associativista, onde se deseja que todos os setores se saiam bem, porque o supermercado recebe os 4 milhões de gaúchos com renda e recurso gerados por diversas atividades. Por isso, torcemos por todos, não esquecendo os valores. O pequeno empresário que participa de uma associação cresce mais, pois convive com empreendedores

que buscam conhecimento e aproveitam as oportunidades.

**JC — O número de expositores aumentou bastante nessa edição, de 496 ano passado para 572 já confirmados esse ano. Como avalia esse aumento?**

**Longo** — Avalio como uma demanda reprimida. São novos setores e segmentos que querem vender para o supermercado, especialmente os prestadores de serviço. Não é só quem vende arroz e feijão, mas também vendedores de máquina, software e ferramentas que precisam estar lá para um contato olho no olho com o dono. Esse é o tipo de expositor que mais cresce, e, por causa da li-

mitação de espaço físico, tivemos que diminuir e limitar os espaços existentes. Por exemplo, estandes de 200 metros quadrados foram reduzidos para 80 m², e estandes pequenos para balcões, o que permitiu acomodar mais gente, mas é uma situação difícil.

**JC — O evento está bem maior. Como é que vocês, conversando com a Fiergs, estão conseguindo adaptar esse espaço para caber todo mundo?**

**Longo** — Acho que estamos perdendo muito espaço. A Fiergs tem a melhor localização possível e o melhor teatro do Brasil, com uma estrutura pronta. Há uma indústria muito carente de apoio. A Agas é uma grande parceira, pois acredita no vinho gaúcho e na marca regional. A experiência de fazer eventos nas regiões mostra como a comunidade responde. Fazemos isso há mais de 25 anos no Litoral, acreditando que ele teria vida própria durante o ano e que o mercadinho local poderia crescer para atender os veranistas. Nosso papel, e o da imprensa que trazemos do interior, é disponibilizar acomodação e deslocamento, acreditando em informação séria e profissional.

**JC — Um dos principais objetivos da feira deste ano é o foco nos**

**jovens e nas mulheres supermercadistas. Um dos objetivos da associação é incluir um pouco mais esse público no setor?**

**Longo** — Com certeza, são os sucessores. Acreditamos nesse movimento de convivência e troca de experiências entre sucessores, onde um aprende com o outro, cada um com sua cultura e modelo de empresa. Isso os faz se apaixonar ainda mais pelo setor e assumir responsabilidade pelo crescimento. Acreditamos que o legado é a continuidade do trabalho dos jovens e da mulher. A mulher é fundamental; nossa empresa começou com meu avô e minha avó, que na época fazia almoço para cativar os clientes. Acreditamos que a mulher deve estar no caixa.

**JC — E acredita que o sentimento de retomada que estava muito presente no ano passado, naturalmente, após enchentes, vai seguir nesse ano?**

**Longo** — Vai seguir. Falta os governos entenderem essa necessidade de se colocarem no chão de loja. Há um problema de aprendizado geral, os modelos estão ruins. Vemos situações como roubo de aposentados onde o dinheiro é repostado sem buscar quem roubou. Ou imposição de tarifas que mexem com a economia, e nin-



O setor de supermercados já representa 9% do PIB do RS e é o 2º maior arrecadador de impostos